

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.869

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H14 ★ R\$ 3,50

Hadi Mirzani/Associated Press

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ esporte B3

O FLAMENGO jogou os 45 minutos iniciais como se estivesse no velho Maracanã, sem deixar o Corinthians respirar ao exigir que Cássio comprovasse estar de volta e que a trave, pelo menos uma vez, o salvasse. O Corinthians errava, errava e errava.

O segundo tempo começou quase no mesmo diapasão.

Bastou, no entanto, depois de um bate-rebate na área rubro-negra, que o estrelado Romero abrisse o placar, aos 14, para que o Flamengo desmoronasse até ser destruído pelo Timão, que passou a acertar tudo e a se aproveitar da incompreensível prostração rubro-negra.

Daí sucedeu-se um massacre, com mais três gols frutos de acertos de passes que não pareciam prováveis para quem vira o primeiro tempo alvinegro.

O 4 a 0 que era inimaginável no intervalo do Clássico do Povo se desenhava com brilho para mais de 32

mil torcedores na nova Arena Corinthians.

Certamente os 45 minutos finais foram os melhores do Alvinegro nesta temporada, consagrando, enfim, a primeira vitória contra um time de respeito, porque, lembremos, o triunfo sobre o Santos não foi contra o time completo.

Santos que aparece como candidato, embora vá perder três jogadores para a seleção olímpica, mas que tem sido capaz de se reinventar até mesmo quando derrotado, como contra o Grêmio na semana passada.

Hoje ainda teremos o Palmeiras, em Recife, para não vacilar diante do antepenúltimo colocado, Sport.

Com corinthians, gremistas e san-

A goleada improvável

JUCA KFOURI

O Flamengo fez por sair na frente no 1º tempo. Tomou um gol e desmoronou. O Timão não perdoou

tistas secando. Parece inútil.

O QUE SERÁ DA RIO-16?

Que anúncio a Rio-16 fará do Brasil?

Já se disse que receber uma Copa do Mundo de futebol, ou uma Olimpíada, é uma ótima oportunidade para fazer o anúncio de um país.

Com um risco: o de fazer um mau anúncio.

A Copa do Mundo, apesar de todos os pesares que tão bem foram previstos e hoje conhecemos detalhadamente, foi saudada pelo mundo que nos visitou.

É claro. Os nossos problemas são nossos, não dos que nos visitaram. E a Olimpíada?

A pouco mais de um mês da abertura, tirante a certeza de que o carioca receberá o evento com a hospitalidade que o caracteriza, o que esperar?

Os primeiros sinais são de alerta total e são negativos.

Atletas estrangeiros já foram assaltados e os que treinaram nas águas poluídas das lagoas cariocas e da baía da Guanabara estão alarmados.

O assalto aos caminhões da TV alemã também não servem à propagação das autoridades.

Arrastões se sucedem, pessoas são mortas em ações criminosas da polícia, balas perdidas acham vítimas inocentes, a Linha Vermelha é tinta de sangue, instalações olímpicas são bafejadas por mau cheiro, teme-se o colapso dos hospitais e as manifestações de funcionários públicos com salários atrasados.

A Rio-16 se apresenta como passo maior que as pernas e até os exames antidoping, como na Copa, estão sob suspeita e, por enquanto, serão feitos fora do Brasil.

Batamos três vezes na madeira para isolar: que não morra nenhum atleta será a maior medalha que poderemos ganhar.

E, por favor, o momento não comporta as ridículas reações bairstas.

Em qualquer outra cidade brasileira os riscos e os problemas seriam, exatamente, os mesmos.

COLUNAS DA SEMANA segunda: Juca Kfourí e PVC, terça: Edgard Alves, quarta: Tostão, quinta: Juca Kfourí, sexta: Mariana Lajolo, sábado: Paineis FC e Mariliz Pereira Jorge, domingo: Juca Kfourí, PVC e Tostão

NATAÇÃO

Phelps se classifica para três provas dos Jogos Olímpicos

DE SÃO PAULO - O nadador Michael Phelps se classificou para três provas dos Jogos Olímpicos do Rio durante as seleções olímpicas americanas, encerradas neste domingo (4).

O nadador tentará o quarto ouro consecutivo nos 100 m borboleta na Rio-2016 e também disputará os 200 m borboleta e 200 m medley.

Dono de 22 medalhas olímpicas, sendo 18 de ouro, o nadador conquistou sua última vaga neste sábado (3) com o primeiro lugar nos 100 m borboleta em 51s —o segundo tempo mais rápido do ano.

“Eu queria muito terminar com uma vitória em casa. Estou muito feliz”, afirmou o nadador de 31 anos, que anunciou sua aposentadoria para depois dos Jogos Olímpicos.